

# O YTUANO

Redactor — O Bacharel Antonio Augusto Bittencourt

Editor --- João Baptista Leme

Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta typographia. — As publicações e annuncios, ao preço que se convencionar.  
Assignaturas : — Para a cidade 8\$000 por anno ; para fóra 9\$000. — Pagamento adiantado.

## O YTUANO

YTU, 22 DE FEVEREIRO.

### Considerações uteis.

No relatório de 5 de Fevereiro, apresentado á assemblea provincial pelo presidente da provincia, o exm. sr. dr. João Theodoro Xavier, entre outras considerações opportunas, trata s. exc. da necessidade de tomar-se providencias á cerca da importação de escravos do norte do imperio para os centros de maior producção nesta provincia, e por tão altos preços.

Eis, na verdade, um facto que desafia a attenção dos paulistas mais interessados no futuro desta provincia ; elles não podem olhar com indifferença e sem temor para esses innumerados combos de miseros negros captivos, que a todo o instante transpõe o nosso territorio, arrastados pelos peiores traficantes—aquelles que tudo sacrificão a sua sordida ambição.

Tão funesta arribação se augmenta cada dia, e a não oppôr-se um paradeiro, dentro em breve S. Paulo terá recolhido em seo seio todos esses desgraçados escravos do Brasil...

Os traficantes não se dão mal de nos trazerem as suas preciosas mercadorias, e dos pontos mais remotos do imperio surgem elles a engodar-nos com as bonitas peças de seus fornecimentos.

E' que aquelles, em quem a lei do elemento servil produziu tamanho abalo, tamanho receio e desgosto, são exactamente os que menos se preocupão hoje della, pois nem se lembrão das importantes precauções, que daquella data em diante devião ir adoptando com a maior solicitude.

Fizeram tamanho escarcéo, clamaram tanto contra a justa aspiração deste paiz e da civilisação, disseram que nada mais precario do que a propriedade consistente em escravos, para afinal dissiparem desde logo a sua impressão, aceitarem a nova ordem de cousas, resignarem-se ao facto consumado, e nem mais cogitarem nas consequencias logicas desse facto.

Imaginão por ventura que com a lei de 28 de Setembro de 1871 a missão do legislador ficou concluida ?

Mas não é essa a supposição mais plausivel.

E' mais prudente e natural prever-se outros resultados, servindo a lei já promulgada de aviso e fundamento para o que possa acontecer, mais cedo ou mais tarde.

Os factos estão demonstrando da parte de muita gente, e sobretudo, dos nossos lavradores, disposições nada acatelladas.

O grande panico que sobreveio, desvaneceu-se inteiramente, e já não se tem escrupulo algum de amontoar novos escravos.

Nunca forão elles vendidos mais facilmente e por mais subido preço.

Ainda ha poucos dias vieram a esta cidade dous sortidos combos, e diversos lavradores não hesitaram em comprar negros por dous contos e dusesentos mil réis, e até mais.

Tão bom successo para estes vendedores, será um forte estímulo para que outros venhão depois delles arrebatam os melhores capitaes desta terra.

E é assim que muitos lavradores estão a dormir nas bordas do immenso abysmo, sonhando com uma instituição já condemnada, que mais dia menos dia os deixará sem recursos.

Não terão direito entam de se julgarem sorprendidos, e sacrificados em qualquer interesse, pois que, muito depois da consciencia universal, a propria lei civil já deo-lhes tempo de se precaverem, levando-lhes aos ouvidos um brado de—alerta.

Desde 1871, todos os brasileiros, e principalmente os lavradores, devião ensaiar todos os meios de substituir o braço escravo pelo braço livre.

Se alguns espiritos mais precatados, hão passado ja do estado precario ao verdadeiro estado de segurança e prosperidade, se muitos lavradores desfructão ja a excellente e abundante producção do trabalho livre e intelligente, nem com isso outros se dispõe a imital-os.

Nada, disem os espiritos timoratos e fracos, temos até agora tirado proveito dos nossos negros, só elles nos entendem e obedecem, só a elles entendemos e sabemos dominar.

E contra este pensar, venhão os mais conceituados economistas, esgotem a sua sabedoria e eloquencia, nada conseguirão ante a rebelde desconfiança dos nossos homens.

E o que faser-se entam ?

Como não intervirem os poderes publicos, o poder legislativo, com medidas directas ou indirectas ?

Eis o que justifica aquella idéa exposta pelo presidente da provincia em seo relatório. S. exc. bem comprehendendo o grave mal resultante desse estado de cousas.

Elle o diz : « Em quanto as provin-

cias exportadoras libertam-se desses máos elementos, entram em uma phase de liquidação pacifica e preparam li-sougeiro futuro,—accumulão-se elles pelo contrario entre nós, sacrificão a justiça, a conveniencia, os interesses verdadeiros e estaveis aos ephemeros e apparentes.

Cumpra reprimir-se este grande mal, que desenha em suas fórmulas e direcção, os mesmos phenomenos realizados nos Estados Unidos em outros tempos, posto que em maiores proporções. »

Sim, o simile nos parece bem achado, e os pesados infortunios que recahiram no sul dos Estados Unidos, são muitas vezes rememorados por nós, deante dos perigos que nos encaminhão para uma situação bem identica.

E eis como a nossa bella provincia, cujo porte tanto se destaca pelas suas aspirações e marcha de progresso, ao mesmo tempo semêa em seo precioso seio o germen da maior catastrophe ! . . .

Tão grandiosa obra, á mallograr-se talvez pela ambição repugnante desses vendedores de carne humana !

Não, a nossa assemblea provincial não ficará estacionaria á tal respeito ; ella tem meios indirectos de impedir que semelhante mal progrida.

Na legislatura antepassada foi creado um imposto de duzentos mil réis por cada escravo que nos viesse de outras provincias, mas tão previdente e necessaria lei foi logo revogada na seguinte legislatura.

Não sabemos atinar com a consideração sensata que actuou no animo dos legisladores, para promoverem tal revogação.

Foi um erro bem prejudicial, que deve ser reparado quanto antes.

Em vez de duzentos mil réis, augmentem-se ou duplique-se o imposto, visto que nenhuma contomplação se deve ter com os especuladores deste genero.

Arredal-os para sempre desta provincia, vale tanto como evitar a mais funesta das pragas.

Esperamos que a assemblea preste o seo zelo, na sessão actual, para este tão importante assumpto.

E' um dever muito serio.

## LITTERATURA

### Nelumbia

LEGENDA ASIATICA

I

LIGEIRO sôpro de Oeste, halito suave de um genio adormecido no espaço aos

doces cantares das virgens do céu, quanto invejo tuas azas, ainda rociadas pelo pranto da aurora, para voar, voar na paragem infinita, sobre o rasto espumoso que deixa a sua nave ou regaço da onda preguiçosa ! . . .

Tu perpassas rapido e subtil na suave ondulação do ether, tu laceras os sudarios nevoentos que pendem dos hombros magestosos do Oural, e refrescas o solo incendiado do Adjimir, quando a alma imprime seus labios de fogo na face suarenta do pastor . . .

E á tua passagem, languido sentir cóa-se de fibra a fibra, em todos os seios ; as flores—levantam-se mais formosas, trocando mutuas caricias no pollen que vóa das antheras como um beijo ; os olhos scintillam mais humidos, sob a franja de uns cilios de velludo ; as mattas, os oasis e as colinas, rociam-se de milhões de lagrimas—lagrimas que colhes no seio sombrio da desgraça para esparzires mais tarde no regaço scintillante da ventura !

Ah ! colhe, colhe também piedoso as bagas candentes do pranto que incessante choro ! Toma, toma estas queixas que do meo peito arranca a angustia de uma separação eterna, e vóa, vóa sobre a immensidade dos mares . . .

Que os teos plangentes queixumes cantem perenemente junto delle o melancolico poema de minhas dôres ; que tua humida aza esfolhe sem cessar em sua fronte meos beijos amorosos e minhas desesperadas maldições ; que estas lagrimas que choro no horror do abandono, brilhem eternamente sob os seos olhos, no seio tempestuoso da vaga !

Ligeiro sôpro de Oeste, halito suave de um genio adormecido no espaço, aos doces cantares das virgens do céu, dá-me uma gotta, uma só gotta desses sagrados balsamos que espalhas sobre as chagas da natureza, entorna sobre o meo coração despedaçado o nardo celeste da consolação ! . . .

II

Como a pomba que geme solitaria nos lugares da selva brasileira, assim soluça Nelumbia, a filha ardente da Asia, vendo desaparecer de longe a nave aventureira do malaia pirata — seu amante.

A leão do deserto que volta á recon-dita gruta, onde ha pouco deixara os filhos tenros, e apenas encontra ossos sangrentos, roídos pela preza do chagal ; o passaro que se recolhe ao ninho com o peito aberto, para offerecer-se em holocausto á prole amada, e em vão a chama com seus gritos estridentes, mai-



or desespero não sentem que Nelumbia, despertando solitaria no leito do abandono.

Ella salta, como impellida por molas occultas, e a panthéra mosqueada que impera nos serros javanezes é menos violenta, pungida pela sédo de sangue, do que essa mulher pelas agonias do desenganho; seus olhos limpídos, certos descobrem e seguem no solo a pressão revelladora da planta de Harlos...

Sorriso tremulo e triumphante arregaça-lhe os labios rubros; sorriso doce e acerbo, esplendido e ameaçador, como o relampago que sulca a nuvem, incendiado pelas chammas do poente.

E' que a tempestade dos sentimentos, retardada por ephimeros vislumbres de esperança, ruga surda nos intimos recessos de seo seio.

Ella parte sobre os passos do amante fugitivo, e seos pés delicados mal tocam o solo na corrida infrene; mas quando, já na costa, sonda offegante e undosa voragem, e descobre ao longe a nave graciosa de Harlos, que foge sobre o denso da vaga longinqua; quando vê desaparecer para sempre, com o lenho que o amante impelle, a doce felicidade de sua existencia inteira, a dor de Nelumbia toca ao cumulo do soffrimento!...

Ella vaga, por instantes, desvairada; sua longa cabelleira, esparsa pela rapidez dos movimentos, constrinxe-a como lugubre montanha; o seo collo arquejante quebra as télas preciosas que o comprimem.

Pouco a pouco a energia lhe fallece; a commoção arranca de suas arden-tes palpobras rios de lagrimas, e seos labios desprendem flebeis queixumes á briza, que, vendo-a desgraçada e só, vem acaricial-a gemendo.

## FOLHETIM DO YTUANO

### O carnaval.

Os primeiros dias da semana foram consagrados ás loucuras carnavalescas.

Sinto profundamente ter de manifestar minha opinião á respeito, porque, por mais que queira, não posso ser indulgente, a menos que me affaste da verdade.

Em Ytu, onde este divertimento já esteve ao par da civilização do lugar, ultimamente decahiu tanto, que apresentou este anno a prova mais cabal do estado de regresso para o qual parecemos caminhar.

Ha uma friesa glacial para tudo: dir-se-hia que vivem todos descontentes!

Parece não restar duvida que a cidade vai caminhando para uma liquidação.

Uma das razões que me tem feito especie ultimamente, é o desembaraço com que as cobras vão invadindo a cidade.

Raro é o dia em que em plena rua não se mata pelo menos uma.

E não é só isso: já vão se tornando animaes domesticos, porque nos vem

E caindo com a face gelada contra a arêa abrazadora, Nelumbia cerra languidamente os ciliros e adormece.

### III

E' triste a morte nas plagas remotas onde o mar espumoso e a solidão reina com o seu phantastico cortejo de sombra...

Parece que as estrellas á medo se libram no espaço obscuro, e que o mesmo Deus desvia do homem seos misericordiosos olhares!

A divindade da terra galopa no seu sinistro corcel, soltas á briza escassa as tranças fluctuantes onde os astros brilham furtivos.

As tribus colleopterias circulam silenciosamente, ou cáem inebriadas, aos acres effluvios que exhalam a camphoreira e o sandalo; as phalenas nocturnas desdobram na atmosphaera chumbada as larguezas pardacentas, que a lethargia diurna entorpecera.

De espaço a espaço o dromedario atravessa ligeiro o deserto; e o echo de seos passos confunde-se com a praga do pegureiro retardado...

A lua surge lentamente, esclarecendo apenas a passagem, e a solemne ascensão: as vagas suspiram amorosamente na praia solitária.

De subito um movimento estranho imprime fortes ondulações na face calma das aguas; e os véos ceruleos que velarão os mysterios do mar, arregaçam-se de leve, desvendando uma multidão de cabecinhas louras.

Gargalhadas argentinas, cantos bullicosos, gritosinhos de prazer, resoam em todos os pontos, enlaçam-se em todas as ondas...

Ondinos e ondinas aproximam-se, affastam-se, saltam sobre a costa, inundando-a de risos jubilosos.

faser companhia em casa, segundo tenho ouvido a mais de uma pessoa.

Quando os bixos vão usurpando os fóros de cidadãos, os cidadãos passam a tomar os fóros de bixos, e isto é horrível.

Os generos alimenticios têm subido consideravelmente em preço, e quanto mais caros ficão, mais economicos se tornão os negociantes em suas medidas.

Ellas estão, pois, na razão directa da carestia.

Quando as cousas chegão a este estado, não pôde mesmo haver muita razão para gastos superfluos; d'ahi talvez o motivo explicativo da friesa com que foi feito o carnaval.

O estomago fraco parece que se torna incapaz de produzir boas idéas, pela immediata relação que ha entre elle e a cabeça.

E' por isso que durante as tres tardes do carnaval, e as tres noites de baile, o expectador curioso não pôde encontrar mais que duas idéas unicas de algum espirito: — o passageiro da estrada de ferro, e a critica ao — Tamanduá.

No primeiro dia, foi pequeno o numero de mascaras a cavallo, e apé: e

Seos pés mimosos mal esfolam a arêa prateada; os alvos sendaes que envolvem-lhes os corpos, mal escondem a diaphaneidade de suas fórmias airozas.

Elles brincam, elles dansam na praia ao clarão da lua; e brincando e dançando, tocam em um corpo humano...

Um grito debil foge do seio das virgens do mar, e rapido e temeroso o bando gazil arroja-se no undoso vortice.

Os ondinos, tremulos e hesitantes, olham de longe a filha da terra...

Nelumbia continúa a dormir o somno da eternidade...

Os genios se aproximam. Um contempla-a e foge...

Outro toca a fimbria de seos longos vestidos, e afasta-se lento.

Um terceiro acaricia-lhe, sorrindo, as madeixas negras...

Então o mais grave e formoso dos ondinos se adianta; contempla extatico Nelumbia, e tomando-a ligeiro nos braços, desaparece em um rôlo de es-pumas.

Os companheiros seguem-no sorrindo e cantando sempre, e o silencio estende-se de novo sobre a plaga deserta.

(Continúa.)

D. NARCIZA AMALIA.

## VARIEDADE

### Perfil á carvão

#### O sr. Felicissimo.

O sr. Felicissimo é um homem de estatura menos que mediana.

Nunca deo o cavaco com isso, porque o grande Cesar foi um pygmêo; alem de que nesta epocha da bitola estreita, os homens homœopathicos devem andar satisfeitos.

Quanto a idade, se elle se lembra-

se não fôra o senhor que andava a correr pela cidade meio vestido e de mala, a perguntar a todo o mundo se já tinha partido o trem, trasendo um distico expressivo, nada haveria a mencionar, como não houve no segundo dia, apesar de ser maior o numero de mascaras a pé.

No terceiro, com quanto abundassem os mascaras, destacou-se apenas um pelo caracteristico, e o Tamanduá, verdadeiro puloiro de côrvo, fazendo a sua entrada triumphante no jokey club de S. Paulo.

Nos bailes deo-se o mesmo; apenas no ultimo dia appareceram alguns mascaras—do sexo feminino—vestidos com gosto, e a affluencia foi grande, destacando-se mesmo um ou outro pelo espirito.

Alguns notaram a exaggerada democracia, descoberta afinal com a tirada das mascaras, como porem o baile foi publico, parece que a questão era só de dinheiro, o quem o tivesse estava no direito de tomar o seo dominó e travar do braço de qualquer individuo que lá fosse.

Apesar porem de tudo, antes um pessimo carnaval que o melhor entrudo. Eu seria muito ingrato se não dirigisse um voto todo meo, áquelles que

se de ser candidato á senatoria, e não fosse derrotado, podia ter tomado assento ha cinco annos, entrando justamente com a idade da lei; mas a tanto nunca chegaram as suas aspirações.

O seo phisico pôde assim ser descrito, começando-se pela parte culminante:

Cabeça pequena e regularmente fornida de cabellos louros, que podião servir de modelo á cabelleira de qualquer S. João—menino—que se vê pintado ahi pelas bandeiras, olhos côr do céu, depois de chuva incessante, quando o azul está luctando com uma tenue camada de nuvens brancas. O nariz não é um despropósito no tamanho, mas não bem proporcionado ao todo; podia ser menor sem que fosse taxado de pequeno.

A bôcca se acha nas mesmas condições, um pouco disfarçada pelos bigodes, notando-se a grande influencia que tem exercido a acção do cigarro sobre os dentes, que vão a ficar de uma côr aproximada ao teclado de um piano, em que tocaram tres gerações.

O sr. Felicissimo usa de suissas que são da côr dos cabellos, porem de fazienda menos delicada; ha quem assevere que ello tem n'ellas um arsenal de guerra, pelo menos, cada fio arrancado em caso de necessidade, servirão para tecer gaiolas de arame.

Tem os pés e mãos grandes; isto talvez lhe desgostasse, se não fosse a consideração de que julga-se da solidez de um edificio, pela segurança da base; e as mãos grandes são, de ordinario, o signal da generosidade do respectivo proprietario, e depois Gottschalk e Arthur Napoleão, segundo diz elle, se não tivessem mãos grandes, não se tornarião tão notaveis no piano.

Isto tudo quanto ao phisico.

tiverão a idéa de faser este anno o carnaval.

Se elle não esteve na altura em que devera estar, não foi por falta de esforços dos cabeças.

Apesar de tudo, houve algum movimento nesta cidade durante os tres dias; e, tudo quanto puder tiral-a da sua apathia, merece encomios por parte dos espiritos alegres como o meo.

Eu aconselharia aos amadores a formarem uma sociedade, desde já, de modo a se rehabilitarem para o anno. Se fiserem isto, contem com o folhetinista, que apesar de tudo, tem achado falta no barulho da creançada, que em abono da verdade, muito fez para tornar mais crescido o numero dos mascaras.

Passou a loucura: o sino da matriz se encarrogou de nol-o avisar.

Deixemos os praseres mundanos, e cuidemos n'alma.

Mas é célebre! Quando se trata d'isso, fico tão descontente comigo, que sou incapaz de escrever mais uma palavra.

E no entanto o dia hade vir!

Adeos leitores.



Agora quanto ao moral :

O sr. Felicissimo teve uma educação de moça. Nunca sahia de casa a noite, de sorte que quando davão 8 horas nas noites compridas, se elle estava acordado, é porque já tinha dormido o primeiro somno. Tambem as 4 horas da manhã no verão, e as 5 no inverno, estava elle de pé, tomando uma tigella de café com farinha de milho, ingre diencia pela qual dava o cavaco.

Frequentava a eschola, e se não éra uma aguia, ao menos nunca passou por ser—tapadão—, como chamava o seo mestre a uma porção de seos collegas, aos quaes ganhava sempre na aposta d'escrptas e no argumento da taboada.

Logo que soube lêr a—carta de fóra—, e escrever um cursivo toleravel, faser as 4 operações e repetir de cór a cartilha na parte propriamente doutrinaría, os paes entenderam que estava com a educação completa, e o tiraram da eschola, ficando vago um logar de decurião.

O sr. Felicissimo gosava de uma saude invejavel, tanto que até agora conta, que come uma penca de bananas de S. Thomé, as 9 horas da noite, bebe agoa, não arróta, e dorme sem voltar-se na cama, até os sinos baterem as matinas. Ora um rapaz nestas circumstancias estava no caso de empregar-se n'algum mister, que demandasse vigor, e por isso fêz-se caixeiro de uma venda.

Ahi gastou elle toda sua mocidade, e como os fregueses não formigassem, assentou de matar o tempo, estudando alguma cousa de litteratura.

Pedio a todos os conhecidos folhinhas ja servidas, e creio que chegou a encher uma pratelleira d'essas anti-gualhas. Leo e releo da primeira à ultima, e ficou com todas as pilherias do Laemmert na ponta da lingua.

Um seo companheiro de prosa, que lastimava-o sempre por vel-o tão dedicado a litteratura das folhinhas, fêz-lhe presente de uma preciosidade — a Princesa Magalona. — E' preciso que se note, que o sr. Felicissimo creado segundo os principios da gente de *dantes*, só resolveo-se a lêr a Magalona, depois que o amigo jurou, fassendo cruz com os dedos, que aquillo não era um romance, e sim uma historia. O nosso homem pois começou a leitura, e foi gostando tanto, tanto, que chegou a tornar-se fanatico por ella, e até hoje é capaz de brigar com qualquer pessoa, que lhe diga que ha cousa melhor. Elle estima o livrinho como uma reliquia, como uma joia de familia, e sabe-o de cór e saltado.

Não sei si por influencia da leitura da Princesa Magalona, ou si do dictionario das flores, que encontrou em diversas folhinhas, e que sempre considerou como o cousa seria, por se achar no mesmo livro em que vem o calendario dos santos, o facto é que o sr. Felicissimo lembrou-se que podia pôr em pratica alguma cousa do muito que havia lido, tanto em prosa como em verso, e assim assentou de começar um ma-

môro innocente com a primeira moça que estivesse no caso de faser-o feliz, mesmo porque, disia elle, a primeira lei que Deos fêz foi o casamento, e por isso muito licito era qualquer meio de que lançasse mão para conduzir-o á aquelle fim, tanto mais que os annos hião passando, e elle precisava completarse, ja que para padre se acordara tarde, e depois um homem casado sempre é outra cousa, excepto para as solteiras.

Creio que a madre natureza é que andava a faser-lhe cocegas, e impellia-o ao fatal nó.

O sr. Felicissimo começou a fabricar seos tijollos com muito acanhamento, e só á um ou á outro mais intimo manifestava as suas intenções, mas ou fosse pela falta de pratica, ou porque seo phisico não fosse muito attractivo, o caso é que elle trabalhava a valer, e nem por isso conseguia ser percebido pelo alvo a que atirava as settas.

Como todo o namorado assentou de escrever poesias, mas teve o bom senso de não dedicar á sua Ella as suas primicias, visto que reservava-lhe cousa melhor, quando seo estro tivesse tocado ao zenith; assim pois, a primeira versalhada que compoz foi dedicada á uma mulher, que podia ser tudo, menos sacerdotiza no templo de Vesta.

O seo genero poetico era o sentimental; fasia dó o vêr-se seo coração esborrachado por qualquer dá cá aquella palha, a derramar sangue por toda a parte. O que porém lhe valeo, é que o negocio não passava do papel, no que acompanhava a generalidade dos poetas, que escrevem sempre o que nunca sentiram, e d'ahi a abundancia de tantas sensaborias em má prosa rhymada.

Creio que o sr. Felicissimo afinal desacorçoou e resolveo arripiar carreira, achando mais acertado chegar a seos fins pelos meios positivos; deixou o dictionario das flores e os versos e foi direito ao alvo.

Ha cerca de um mez mais ou menos, segundo carta que recebi, soube que elle conseguiu o que desejava, posto que a seo respeito se possa dizer—atirou o que vio e matou o que não vio.

Está pois casado, e como a melhor espiga é sempre etc., á sua cara metade é mesmo um torrão d'assucar; vi-a bella e fresca como uma *madrugada*, poucos dias antes da cousa.

Deve achar-se hoje o homem socegado. Mas que digo? Socegado! Coitado! disem que é um Othelo, como costumão ser os maridos, que começam por desconfiar de si, para em seguida desconfiarem das esposas.

Elle não faz mais versos, é verdade, e muito menos lê o dictionario das flores, e nem arranca uns furiosos suspiros que parecião desprender-se das cavernas do peito com um esforço inaudito, mas em compensação, só passa algumas horas satisfeito, e é quando ao escurecer fecha a porta da rua, e vê-se livre da porção de olhos dos tranzeun-

tes, que diz elle, parecem querer a comer-lhe a mulher.

O que ha a notar, é que para conseguir o seo desideratum não andou elle incommodando o proximo, nem procurou intermediarios, foi direito ao ponto, e é por isso que disia ao sogro futuro, eu fiz como Cesar: *veni, vidi, vici*.

Onde, e com quem aprendeo elle este pedacinho de latim ignoro-o, o facto é que foi citado a proposito.

Sei de boa fonte que no dia seguinte ao do casamento, ja a mulher estava com — a Princesa Magalona — nas unhas, e que por commum accôrdo o primogenito d'este casal, será chamado—Pierre Pedro de Provença.—

Quem quiser conhecer pessoalmente o sr. Felicissimo, passe pelo becco do sapo em S. Paulo, que com o retrato que fiz, é impossivel que não o reconheção incontinenti.

Assevero aos leitores que é um excellentemente homem, pondo de parte todos os prejuizos que lhe vierão da educação.

FABIO ALEXANDRINO.

## INEDITORIAES

### Pezos e medidas

Sr. Redactor.

A' vista das constantes reclamações que apparecem sobre o modo porque são peizados e medidos os generos ahi pelos armazens, ficando-se na duvida se peza-se ou mede-se de menos por má fé ou ignorancia, rogo-lhe queira publicar os seguintes esclarecimentos sobre o novo systema de pezos e medidas, que se não são de precisão mathematica, ao menos podem orientar os compradores, e pol-os em condições de saber quando são lesados.

PARA SERVIR DE GUIA, POUÇO MAIS OU MENOS, AO POVO

« Uma vara, é um metro e mais uma decima parte do metro. ( O metro tem 4 palmos e meio, e a vara tem 5 palmos; portanto, o metro tem menos meio palmo do que a vara. ) Assim, quem precisar de uma vara de fazenda qualquer ou de renda, etc., deve pedir, um metro e um decímetro, que é a decima parte de um metro.

O covado tem duas terças partes do metro: um metro tem covado e meio; portanto, 4 covados de qualquer fazenda, são dous metros que se deve pedir, quando quizermos 3 covados.

Uma libra é pouco menos de meio kilo, pois que um kilo pesa duas libras e meia quarta; quando precisarmos de uma libra, pediremos meio kilo, que é pouco mais do que a libra.

Um quartilho ( uma garrafa ) são 3 quartas partes de um litro; portanto, 4 garrafas são 3 litros, e duas garrafas litro e meio.

O alqueire, quarta e selamim usados nas casas de seccoas, são substituidos pelo litro: o alqueire tem alguma cousa mais do que 36 litros, a quarta tem pouco mais do que 9 litros, e o selamim 2 litros e mais um quarto de litro. »

### O Tamanduá

O Tamanduá, offendido pelo publico insulto que lhe fiserão os invejosos de

suas passadas glorias, retira-se da raia, depois de 20 annos de combates.

Deixa para despique seos discipulos, que aceitação toda, e qualquer carreira, toda quantia, pello, e tiro, sem reserva de cavallo da provincia. Aos Ytuanos que depois de o terem victoriado, lhe fiserão uma tal affronta, offerece, alem dos partidos mencionados, mais colla e luz á todos os scismados, que bufão sem vir assignar papel.

E não é prosa, que aqui está sempre prompto a defendel-o.



### Declaração

O TAMANDUÁ, profundamente offendido pelas cruéis allusões de que foi victima neste carnaval, vae intentar acção criminal por injurias, no foro competente. Protesta não desistir por dinheiro algum.

### Agradecimento

O abaixo assignado, e sua familia, ainda feridos da mais acerba dôr pelo fatal golpe, que soffrerão, como vós todos soubestes, agradecem do mais profundo d'alma á todas as pessoas, que tomando parte em seos para sempre sentidos pesares, se dignarão compartilhar-os; e com especialidade aos srs. Antonio Martins Teixeira, Vicente José Barboza, Joaquim Antonio da Silva, e d. Delphina Maria, por cujos actos, e finezas assaz penhorados confessão sempre agradecidos, ficando gravados em corações immorredouros, que a intemperie dos tempos jamais usará extragal-os.

JOÃO BAPTISTA ALVES.

## NOTICIARIO

**Recenseamento.** — O resultado do recenseamento feito na parochia de Ytú em 1874, foi o seguinte:

Homens livres residentes na cidade . . . . .	1,725
Mulheres livres residentes na cidade . . . . .	2,013—3,738
Homens escravos residentes na cidade . . . . .	430
Mulheres escravas residentes na cidade . . . . .	580—1,010
População residente na cidade de Ytú . . . . .	4,748
Homens livres residentes nos sitios . . . . .	1,330
Mulheres livres residentes nos sitios . . . . .	1,634—3,464
Homens escravos residentes nos sitios . . . . .	1,535
Mulheres escravas residentes nos sitios . . . . .	996—2,531
População residente nos sitios da Parochia de Ytú . . . . .	5,965
Total dos habitantes da Parochia . . . . .	10,713

**Captura.** — Por precatória do juiz municipal desta cidade, foi capturado em Indaiatuba, e acha-se recolhido á cadeia desta cidade, o preto Jacintho, escravo do P. M. João Paulo Xavier, pronunziado no art. 289 do cod. Pen.

**Outra.** — Chegaram á esta cidade, no dia 16, remettidos pelo juiz municipal de Tatuhy, os presos João Affonso Vieira Braga e William de tal, autores do roubo feito a Agostinho José da Silva Costa, no Hotel Ytuano, no dia 8 de Dezembro proximo findo.

Estavão n'aquella cidade sendo processados por este crime, mas o processo não pôde continuar por ser declarado incompetente aquelle juiz. Novo processo foi instaurado neste juiz.



**Nomeação.** — Forão nomeados suppletos da delegação desta cidade, os seguintes srs.: 1.º Antonio Victorino da Rocha Pinto, 2.º C.º Francisco Galvão de Barros França 3.º Capm. Francisco Corrêa Pacheco.

Felicitemos a cidade de Ytú, por tão acertada escolha.

**Largo do Capim.** — Chama-se a atenção do sr. Fiscal para o monturo existente n'este largo. Parece incrível que no centro de uma cidade se manifeste um deleixo tal, que tantos males pode acarretar.

**Cobras.** — De certo tempo a esta parte constantemente apparecem cobras na cidade, com especialidade na rua da Palma e suas proximidades. Parece que uma tal emigração pôde se explicar pelo estado de abandono em que se acha a rua do Patrocínio, na parte mais proxima ao becco do Inferno, onde o matto cresce a vontade.

Chama-se tambem para este ponto a atenção do Fiscal.

**O Domingo.** — E' o titulo de um jornal litterario e recreativo, que se publica no Rio, sob a redacção e propriedade da sr.ª D. Violante A. Xamener de Bivar e Vellasco.

Como o *Seco Femenino* — é mais um campeão que se levanta debaixo dos mais felizes auspícios, tendo estampado em seu frontespicio o nome de uma senhora.

Agradecemos a offerta, e faseremos-lhe remessa do *Ytuano*.

**Relatorio.** — Foi-nos enviado, o da camara municipal de Santos, apresentado pelo seu presidente, o sr. dr. Ignacio Wallace da Gama Kochrane em sessão de 30 de Agosto do anno passado.

Elaborado com cuidado e minuciosidades, nelle hein se patentêa o estado próspero d'aquella cidade, e o muito que ella deve a sua illustre edilidade. Agradecemos a obsequiosa offerta.

**Procissão.** — Percorrerá hoje á tarde as ruas do costume, a procissão de Cinza, que sae da Ordem 3.ª de S. Francisco.

**Collegio de S. Luiz.** — Tendo-se concluido as ferias d'este collegio, começaram a funcionar as aulas no dia 10 do corrente.

**O sr. Luiz Jacome.** — Esteve aqui, de passagem, este distincto piador.

E' um cavalleiro, e um cavalheiro. Vno elle a Sorocaba, donde voltará por estes 15 dias, e ensinará a domar aminas, se aqui encontrar discipulos, que queirão aprender o seo tío superior systema.

Para aquelles que sabem o que é domar, os trabalhos que custa, os riscos de vida tanto para o cavalleiro, como para o cavallo, os defeitos com que ficão os melhores animaes, tanto de bocca como de corpo, e manhas, era conveniente aprenderem o systema do sr. Jacome. E' sabido que de 20 potros, quando muito cinco sabem bons e perfeitos da domação. Cinco morrem traumaticamente, cinco ficão inserviveis, cinco servem com defeitos, e somente cinco se aproveita em toda a sua inteireza.

Pois bem, com o systema da brandura, aproveitam-se-lhe todos, sem perigo, nem sendo preciso ser fortissimo, como no antigo systema de quebrar os animaes.

A algumas pessoas parecerá isto maravilhozo. Mas traz elle um antestado do Rio Grande, que melhor que outra qualquer parte, pôde dal-o com todo o conhecimento. Mais de 200 rio grandenses o tomaram como seu mestre, e hoje a seo turno mestres, são outros tantos elemetos de progresso n'essa nobre arte, tão estimada dos antigos fidalgos portuguezes, quanto hoje menospresada.

Convidamos aos amadores a que a-

proveitem uma occasião, como não encontrarão segunda, de tomarem lições de tão distincto mestre.

**Club de corridas.** — Communicação-nos o seguinte:

« Fundou o distincto sr. Jacome um club de corridas em S. Paulo. A pessoa que executa a idéa, aquelles que estão á frente, o local em S. Paulo tão apropriado pelo tamanho e planura do terreno, tudo nos leva a crer que vae debaixo de bons auspícios a idéa.

O sr. Jacome foi quem fundou o 1.º club de corridas no Rio de Janeiro, no Rio Grande, e Paraná. Peregrinando pelas provincias creadoras, presta o sr. Jacome um serviço incalculavel. Abre elle os olhos a aquelles que julgão possuir o optimo, quando nem o bom tem, e acorda-nos da incuria em que vivemos.

E' a parelha a pedra de toque do cavallo bom. Por ella e sobre ella, podemos conhecer a superioridade do cavallo, que uma bella conformação poderá suppor bom. E' ella tão estimada na Inglaterra, que as casas dos parlamentos se fechão para irem as parelhas. Em França, em toda a Europa, é hoje um dos divertimentos mais apreciados.

Entre nós não ha mais popular divertimento. Se isto da-se hoje, como não será quando forem ao prado senhoras, quando a lealdade, bom gosto, e luxo convidarem para este divertimento a nata da provincia?

E note-se, que sendo um prazer, faz-se um grande bem a provincia, concorrer-se para o aperfeiçoamento do amigo do homem, do cavallo. »

## ANNUNCIOS

### ORDEM 3.ª DE S. FRANCISCO

O abaixo assignado, convida a todos os carissimos irmãos para, hoje as horas do costume, acompanharem a procissão de Cinza que sahirá da mesma Ordem. Secretaria da V. O. 3.ª de S. Francisco, 22 de Fevereiro de 1874.

O Secretario,

Antonio do Amaral Duarte.

### DECLARAÇÃO

Marcos Antonio Teixeira, declara que tendo feito uma sociedade com o sr. Antonio Correa Pacheco e Silva, sob a firma de Marcos Antonio Teixeira & C.ª, a cargo desta feção todas as transacções commerciaes da casa, a contar de 1.º de Fevereiro.

Ytú, 19 de Fevereiro de 1874.

## É PECHINCHA!!

FERNANDO DIAS FERRAZ, temendo não continuar mais com o negocio, resolveu vender os generos abaixo mencionados pelos preços seguintes: velas de sebo de arroba 11.000; ditas de 24 libras 10.000; ditas de 22 libras 8.000; kerosene brilhante a caixa, 18.000; dito em lata, 9.000; vinho tinto superior o quintal, 70.000; dito branco, 70.000; cerveja branca a caixa, 25.000; sabão de pedra a libra 160; phosphora graza, 3.000.

## CHEGOU!!

A CASA DE MATTOS & OLIVEIRA um grande e variado sortimento de fazendas, calçados, chapéos para homens, senhoras e meninos, chapéos de sol com cabo de marfim o mais moderno para homens e senhoras, e um rico sortimento de fazendas proprias para a semana santa, como sejam nobrezas, pannos, enfeites, etc. etc.

Em seguida damos ao publico alguns preços de varias fazendas, que por sua barateza e qualidade se recommendão, como sejam:

Chitas estreitas, o metro, 160, 200, 240 e 320; ditas largas, a 460 e 480; ditas largas trançadas, 540; ditas largas percalis finas 600; lãs de diversas cores, 300; alpacas de diversas cores 560; ditas de setim 500; ditas de cores muito finas, 700; algodões a peça, 1:200 e 3:200; morim 5:500 e 10:000

73 A — RUA DO COMMERCIO — 73 A

## ATENÇÃO!

PROTECTORA DAS FAMILIAS

Seguro mutuo de vida

O abaixo assignado, Agente Viajante desta importante Associação, pede a todos os contribuintes para que remettão as certidões de vida de seus contractos « Art. 30 §§ 3 » a Inspectoria Geral, isto até ao dia 30 de Abril do corrente anno. O Agente Viajante, aproveita a oportunidade para participar que achar-se-ha, dentro em poucos dias, nesta cidade, e que aceita contractos desde a quantia de Rs. 10\$000 para cima, e que aquellas pessoas que desejarem, podem deixar curtas no escriptorio desta folha.

O Agente Viajante,  
Mungonde da Silva.

## PHOTOGRAPHIA DE

JOÃO TEIXEIRA DA SILVA

Rua do Carmo, nos baixos do sobrado do sr. capm. Bento de Almeida Prado.

RETRATOS A DUZIA . . . 80000.  
MEIA DUZIA . . . . . 50000.

Trabalhos garantidos, por todos os systemas.

ESMERO E PROMPTIDÃO,  
NITIDEZ E PERFEIÇÃO

## ATENÇÃO!!

Affonso Geribello & Guerra, successores de Vicente Garret, participão ao respeitavel publico, que tem sempre um completo sortimento de secos e molhados, os quaes

vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Outro sim, participão mais, que a officina de BARBEIRO, está funcçãoando com todo o asseio e promptidão na mesma casa, no lance contiguo. (3-4.)



### AULA DE MUSICA

Francisco da Costa Leite, participa ao respeitavel publico, que no dia 1.º de Março do corrente anno, abrirá sua aula de musica, no salão dos ensaios (largo do carmo) Tomando a si este compromisso, protesta empregar todos os meios a seo alcance, para que seos alumnos possão em pouco tempo corresponder e coroar seos esforços.

Todos os dias uteis, das 7 as 9 horas da manhã.

Para tratar, em casa de sua residencia á rua de S. Rita, em frente a casa n. 101. (2-4.)

## GRANDE novidade!!

Sabino Antonio da Silva & Irmão, previnem ao publico d'esta cidade, que tem em Campinas, um grande sortimento de PIANOS dos melhores autores conhecidos.

Tambem concerta, afina e troca-se pianos. (2-10.)

N. 47 RUA DIREITA N. 47

## ATENÇÃO!

Quem perdeu uma faca e bainha aparelhada de prata desde o corrego do Ajudante até a cruz, pode dirigir-se a esta typographia que se dirá quem a achou, pagando as despesas do annuncio.

Aluga-se uma casa, na rua do commercio, com excellentes commodos e quintal até outra rua. Quem pretender dirija-se ao seo dono. (2-4.)

Braz Ortiz de Camargo.

VENDE-SE a casa n. 9 da rua do Patrocínio, esquina da travessa do beco do padre Felis, com grande quintal, plantação de chá e muitos arvoredos frutiferos: assim mais a casa na rua da Palma já em frente ao largo do Patrocínio. Quem pretender dirija-se ao proprietario. 3-1.

José de Campos Leite.



## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).